



SUS

Sistema
Unico
de Saude



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Saúde

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE

nucit@saude.ce.gov.br
(85) 3101-5234



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

**SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE
E SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS**

**5 e 6 de Maio de 2009
Fortaleza / CE**

Oficinas para Elaboração de Pareceres Técnico-Científicos: Apoio aos gestores do SUS na Sustentabilidade do Sistema de Saúde

Fernanda de Oliveira Laranjeira

Coordenação de Apoio aos Gestores do SUS

Coordenação Geral de Avaliação de Tecnologias em Saúde

DECIT/SCTIE/MS



O problema:



/ edição do dia 01/09/2008



01/09/08 - 20h47 - Atualizado em 01/09/08 - 20h47

Quadrilha usa falsos laudos para obter remédios

Segundo a polícia, o prejuízo aos cofres públicos pode passar de R\$ 63 milhões.

Tamanho da letra [A-](#) [A+](#)

publicidade



últimas edições

set 2008						
D	S	T	O	S	S	
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

seções

[Primeira Página](#)

[Última Edição](#)

[Séries](#)

[Debate JN](#)

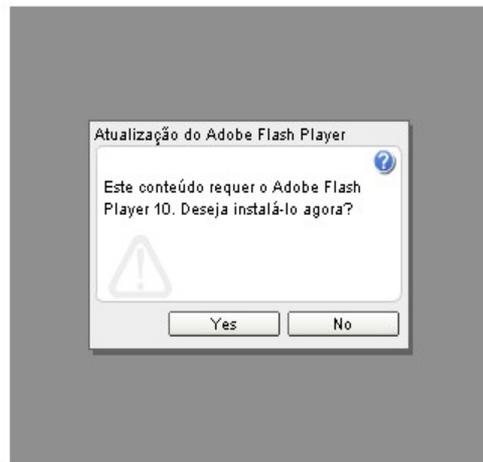
[JN Especial](#)

[História do JN](#)

[Redação](#)

[Newsletter](#)

[Últimas](#)



★★★★★ « dê sua nota

descobriram que o médico Paulo César Ramos repassava os dados de pacientes com doenças de pele a um advogado que, em nome da associação, entrava na Justiça exigindo a compra de remédios.

No interior de São Paulo, a polícia prendeu uma quadrilha que criou uma associação de pessoas com doenças de pele para obter recursos públicos e comprar remédios caríssimos.

Nove pessoas foram presas. De acordo com a polícia, médicos, advogados, funcionários de três laboratórios farmacêuticos e integrantes de organizações não governamentais faziam parte da quadrilha. O golpe passava pela Associação de Portadores de Psoríase e Vitiligo, em Marília.

Segundo a polícia, há pelo menos dois anos, o grupo agia em várias cidades do interior de São Paulo. Os investigadores

/ primeira página G1

[Casos da nova gripe sobem para 896 em 18 países, diz OMS](#)

[DETIDO NO MS](#)
[Pai mantém bebê refém por 8 h](#)



MEMÓRIA
[Amigos fazem homenagens a Augusto Boal](#)



ESTREIAS DE CINEMA
[Irmã de Carla Bruni dirige e atua com noivo em 'Atrizes'](#)

em 'Atrizes'



[Em Roma, ator promove 'Anjos e Demônios'](#)

[Veja mais da primeira página](#)



últimas edições

out 2007

D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

seções

[Primeira Página](#)

[Última Edição](#)

[Séries](#)

[Debate JN](#)

[JN Especial](#)

[História do JN](#)

[Redação](#)

/ edição do dia 26/10/2007



26/10/07 - 22h24 - Atualizado em 26/10/07 - 22h24

Guerra de liminares na saúde

Decisões judiciais obrigam o governo a fornecer medicamentos que não estão incluídos na lista dos excepcionais, aqueles mais caros, distribuídos de graça para tratamento de doenças graves.

Tamanho da letra

A-

A+



O Ministério da Saúde está em guerra contra liminares que obrigam o governo a fornecer medicamentos que não estão incluídos na lista dos excepcionais, aqueles mais caros, distribuídos de graça para tratamento de doenças graves.

Mas os pacientes alegam que entrar na Justiça é a única forma de ter acesso a drogas mais modernas prescritas pelos médicos. Veja na reportagem de Graziela Azevedo.

Há quase dez anos, Dona Antonieta Cotta luta contra o câncer que hora dá descanso,

hora reaparece. "Quero ver minhas duas filhas casando e meus netos".

A luta para continuar viva foi parar na Justiça. Só com a sentença na mão ela conseguiu o remédio receitado pelo médico para evitar que o tumor no pulmão aumente. O tratamento, com

publicidade



/ primeira página G1

[Casos da nova gripe sobem para 898 em 18 países, diz OMS](#)

DETIDO NO MS

[Pai mantém bebê refém por 8 h](#)



MEMÓRIA

[Amigos fazem homenagens a Augusto Boal](#)



ESTREIAS DE CINEMA

[Irmã de Carla Bruni dirige e atua com noivo em 'Atrizes'](#)



[Em Roma, ator promove 'Anjos e Demônios'](#)

REVISTAS



- VEJA**
 • Dilma Rousseff
 • Índice

1 2 3 4 5 Assine!

• Acervo Digital

- VEJA
- Veja São Paulo
- Veja Rio
- Newsletter VEJA
- Edições especiais
- Edições extras
- Edições anteriores
- **VEJA 40 anos**
- Seminário e vídeos
- **Cinematca VEJA**
- Conheça a coleção

OS MAIS VENDIDOS

- Lista estendida dos livros mais vendidos

ACESSO LIVRE

- Conheça as seções e áreas de VEJA.com

BUSCA

- Busca Avançada
- Imagens das capas
- Acervo Digital
- Destaques do Acervo
- Arquivo 1997-2009
- Arquivo e Coleções 40 anos de VEJA
- O Melhor da Cidade

Cidade

- Guia internet

COLUNISTAS

- Antonio Ribeiro, de Paris
- Augusto Nunes, coluna
- Betty Milan, sexualidade
- Denis Russo,

COLUNISTAS



Homo obesus

Obesidade, hormônios, nutrição e diabetes

Geraldo Medeiros

Médico endocrinologista Professor da USP | email: medeiros.dr@gmail.com

09 de fevereiro de 2009

PERGUNTE

Envie perguntas ao Dr. Geraldo Medeiros sobre o texto desta semana. As questões selecionadas serão respondidas pelo colunista nesse espaço

RSS

- Receba a coluna "Homo obesus", de Geraldo Medeiros, em seu computador



ARQUIVO

- Respostas a leitores
- A cirurgia bariátrica em adolescentes
- Alimentos diet e light. Há diferença?
- Tratamento da baixa estatura
- Respostas a leitores
- Crescimento infanto juvenil e seus problemas
- Respostas a leitores
- Cirurgia bariátrica e hormônio de crescimento
- Respostas a leitores
- Obesidade e dietas: uma difícil escolha

POSTS POR DATA

<< Maio >>													
2009													
D	S	T	Q	Q	S	S							
					1	2							
3	4	5	6	7	8	9							
10	11	12	13	14	15	16							
17	18	19	20	21	22	23							

Novos remédios para o diabético



Há uma tríade de sinais que indica a diabetes: pacientes que excretam muito açúcar na urina (glicosuria), bebem sempre muita água (polidipsia) e comem sem parar (polifagia). Até a descoberta da insulina, hormônio secretado pelas células beta do pâncreas, a fisiopatologia, isto é, o exato mecanismo da excessiva concentração de açúcar no sangue, era ainda pouco conhecido. Mas logo os médicos verificaram que havia dois tipos diferentes de diabetes:

Diabetes tipo 1 - Ela é causada por ausência total de insulina no

Publicidade

EMPRESAS



VOSTRO™ 220
 Processador Intel® Core™2 Duo
 Windows Vista® Home Basic

**4GB, HD 250GB,
 LCD 19" E
 DVD-RW**



**12X de
 R\$ 167**
 sem juros
 no cartão

CLIQUE E COMPRE!

Condições exclusivas online



Do more

PÁGINA INICIAL
REVISTAS


VEJA
 • Dilma Rousseff
 • Índice

1 2 3 4 5 **Assine!**

- Acervo Digital
- VEJA
- Veja São Paulo
- Veja Rio
- Newsletter VEJA
- Edições especiais
- Edições extras
- Edições anteriores
- VEJA 40 anos**
- Seminário e vídeos
- Cinemateca VEJA**
- Conheça a coleção

OS MAIS VENDIDOS

- Lista estendida dos livros mais vendidos

BUSCAS

- Busca Avançada
- Imagens das capas
- Acervo Digital
- Destaques do Acervo
- Arquivo 1997-2009
- Arquivo e Coleções 40 anos de VEJA
- O Melhor da Cidade
- Guia internet

REVISTAS
VEJA

Edição 2023
 29 de agosto de 2007
 • ver capa

NESTA EDIÇÃO

- Índice
- Brasil
- Internacional
- Geral
- Guia
- Artes e Espetáculos

COLUNAS

- Lya Luft
- Millôr
- André Petry
- Diogo Mainardi
- Roberto Pompeu de Toledo

SEÇÕES

- Carta ao leitor
- Entrevista
- Cartas
- VEJA.com
- Holofote
- Contexto
- Radar
- Veja essa
- Gente
- Datas
- VEJA Recomenda

Especial

Coração intocado

Angioplastia e remédios diminuem a necessidade de cirurgias cardíacas

Anna Paula Buchalla

O médico Trajano Vayas lembra-se em detalhes daquela sexta-feira, 13 de setembro de 1996. Como de costume, ele acordou pouco antes das 7 da manhã. Mas, ao se levantar, imediatamente caiu no chão. Por alguns segundos, seu coração parou de bater. Levado ao hospital, só havia uma opção: ele deveria ser operado. O peito foi aberto para a colocação de duas pontes de safena e uma mamária. Passaram-se seis anos e uma de suas pontes também entupiu. Dessa vez, Vayas foi poupado da mesa de operação. Seu coração foi revascularizado graças a uma angioplastia, que remove placas de gordura das artérias por meio de um cateter. Desde o início desta década, ele passou por mais duas angioplastias. Atualmente, suas artérias mantêm-se desobstruídas graças a um coquetel de remédios. O caso de Vayas ilustra uma revolução na cardiologia: as cirurgias, antes inevitáveis em caso de infarto e outras ocorrências similares, perderam terreno para os procedimentos menos invasivos e para os medicamentos que

VEJA TAMBÉM
Nesta reportagem

- Quadro: Caem as cirurgias e aumentam as angioplastias
- Quadro: O fim de uma era
- Quadro: Para o futuro
- Exclusivo on-line**
- Em profundidade: Coração



O QUE HÁ DE NOVO

Durante o congresso da Sociedade Americana de Oncologia Clínica foram apresentadas várias novidades na prevenção e no tratamento do câncer. Os destaques são:

PREVENÇÃO

Estatinas

A análise dos dados de **40 000** mulheres mostrou que os remédios para baixar o colesterol reduzem em até **50%** os riscos de desenvolvimento de tumores malignos de mama. Outros estudos são necessários para comprovar esse efeito

Toremifene

O remédio que bloqueia a ação do hormônio estrógeno pode ser útil na prevenção contra o câncer prostático. É o que revelou o acompanhamento de **514** homens com lesões pré-cancerosas na próstata. O uso do Toremifene reduziu de **31,2%** para **24,4%** o número de pacientes que desenvolveram o câncer

TRATAMENTO

Sutent

O medicamento bloqueia a ação de enzimas associadas ao crescimento do tumor. Estudos mostram que **62%** dos pacientes vítimas de câncer de rim em fase de metástase responderam bem ao tratamento e que o remédio reduz à metade o risco de morte por um tipo específico de tumor gastrointestinal, o Gist

Sorafenib

Criado para interromper o crescimento tumoral, o remédio estabilizou a progressão da doença em **78%** dos pacientes com câncer de rim. Em **2%** dos casos, o Sorafenib conseguiu reduzir o tamanho do tumor

Herceptin

Pertencente à classe dos anticorpos monoclonais, o medicamento é indicado para aqueles tumores de mama com produção exagerada da proteína HER-2, responsável pela multiplicação das células cancerosas. Ele promoveu uma redução de até **52%** no risco de recidiva em mulheres com câncer que usaram o remédio depois da retirada cirúrgica do tumor

Avastin

Esse outro anticorpo monoclonal já é utilizado no tratamento de tumores colorretais. Um novo estudo mostrou que a combinação do remédio com quimioterapia aumenta em **49%** a sobrevida de vítimas de câncer de mama em estágio avançado. Resultado semelhante foi observado entre pacientes com câncer de pulmão

Tarceva

Com efeito comprovado como segunda opção no combate ao câncer de pulmão, o medicamento também se mostrou eficaz no tratamento dos estágios mais avançados de câncer de pâncreas — proporcionou um aumento de **23%** na sobrevida de pacientes submetidos previamente à quimioterapia



O problema:

- Rápida inovação em saúde
- Tecnologias de alto custo
- Recursos limitados
- Judicialização da saúde
- Pressão por incorporação de novas tecnologias



O GESTOR EM SAÚDE SE PERGUNTA:

O QUE FAZER????

Desafio

- Atualmente, os gestores em saúde no Brasil, seja a nível federal, estadual ou municipal, experimentam um desafio: promover a incorporação racional de tecnologias em saúde, incluindo medicamentos, equipamentos e procedimentos, visando à maior efetividade e melhor utilização do dinheiro público

Desafio 2

- Eles necessitam de informações coerentes e de qualidade sobre os benefícios e riscos das tecnologias e seu impacto sobre os serviços de saúde para, assim, racionalizarem a tomada de decisão



A solução...

Pareceres Técnico-Científicos (PTC)

- São uma ferramenta de apoio à decisão, baseada na mesma racionalidade que envolve um estudo completo de ATS, contudo com execução e conteúdo mais simplificados. Embora envolvam uma revisão da literatura menos abrangente que uma revisão sistemática e sejam elaborados mais rapidamente, os PTC devem representar uma síntese sistematizada das melhores evidências disponíveis, contribuindo para qualificar as decisões a serem tomadas.

Objetivo

- O objetivo é contribuir para a padronização dos pareceres elaborados, tanto por pesquisadores externos quanto pelos próprios técnicos do Ministério, estabelecendo critérios para avaliação de qualidade.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Diretrizes Metodológicas para
**Elaboração de Pareceres
Técnico-Científicos para o
Ministério da Saúde**

BRASÍLIA - DF
2008



Oficinas para elaboração de Pareceres Técnico-Científicos

Objetivos

- Capacitar técnicos e gestores na utilização de evidências científicas de qualidade para responder principalmente às ações de judicialização em saúde.
- Divulgar as “Diretrizes Metodológicas para elaboração de Pareceres Técnico-Científicos do Ministério da Saúde”.
- Estimular a utilização destas diretrizes a partir de sua aplicação prática, por meio da elaboração de pareceres pelos participantes sobre tecnologias em saúde que fazem parte de sua prática diária.
- Promover conceitos de busca, análise e síntese da literatura científica, contando com orientações sobre busca, princípios da Medicina Baseada em Evidências e Epidemiologia.

Público-alvo

- Técnicos do Ministério da Saúde e das demais esferas do Sistema Único de Saúde (SES, SMS) e da saúde suplementar envolvidos nos processos relacionados à incorporação e avaliação de tecnologias em saúde.
- Pré-requisitos mínimos: leitura em inglês, experiência com internet, conhecimentos em epidemiologia e medicina baseada em evidências, trabalho direto com gestão e incorporação de tecnologias, judicialização em saúde, assistência farmacêutica, uso racional de medicamentos e assuntos correlatos.

Histórico

- Janeiro a novembro de 2008: 7 oficinas
 - Brasília (2)
 - Paraíba
 - Pará
 - São Paulo
 - Minas Gerais
 - Rio de Janeiro

- Cerca de 110 pessoas capacitadas:
 - Farmacêuticos, médicos, enfermeiros, advogados, administradores, bibliotecários, etc.

Avaliação das Oficinas

- 73% dos participantes responderam ao questionário de avaliação
- Destes, 96% consideraram as oficinas excelentes ou boas nos itens relevância do conteúdo, apresentação dos temas, qualidade do material e debates propostos

Treinamento

- Base nas Diretrizes Metodológicas para Pareceres Técnico-Científicos
- Princípios de Medicina Baseada em Evidências
 - Passo 1. Como elaborar uma pergunta de pesquisa?
 - Passo 2. Como procurar e obter a evidência? – Busca
 - Passo 3. Como selecionar a melhor evidência?
Avaliação da qualidade da evidência – aplicação do método McMaster para seleção dos artigos adequados
 - Passo 4. Como aplicar a melhor evidência na minha prática?

Treinamento

- Princípios de Epidemiologia
 - Tipos de estudos
 - Medidas de risco (RR, OR, RRR, NNT)

- Todos os tópicos se dividem em:
 - Teoria
 - Prática

Tarefas a serem cumpridas:

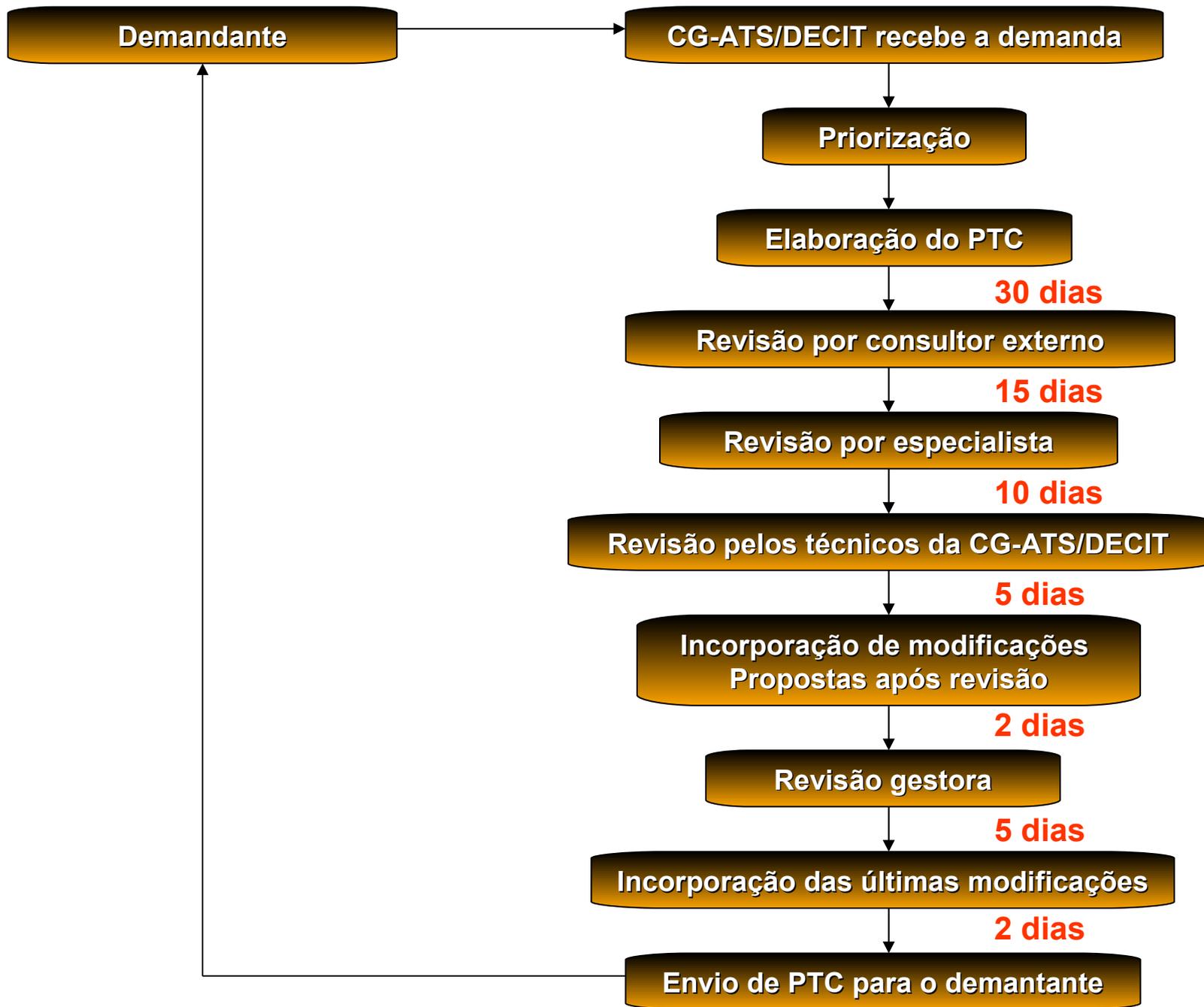
1. Formulação da pergunta do parecer
2. Busca da evidência científica disponível
3. Avaliação da qualidade da evidência, aplicando os métodos propostos nas Diretrizes Metodológicas para PTC (*McMaster University*)
4. Seleção dos artigos de maior qualidade e elaboração da Tabela de resultados

- P: AVC
- I: protocolos clínicos de prevenção na atenção básica
- C: não utilizar os protocolos
- O: diminuição da incidência de AVC

- P: mulheres
- I: estresse
- C:
- O: incidência de câncer de mama

- P: mulheres com osteoporose pós-menopausa
 - I: ác. zoledrônico
 - C: pamidronato
 - O: diminuição da incidência fratura
-
- Mulheres com osteoporose pós-menopausa

- P: pacientes com lesão de pé diabético
- I: oxigenoterapia hiperbárica
- C: tratamento convencional
- O: redução da amputação



Fernanda.laranjeira@saude.gov.br